

Argentina

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado
na América Latina



A Argentina em resumo

População

41,45 milhões

PIB

US\$610 bilhões

Taxa de crescimento do PIB

2.9%

PIB per capita

US\$14.715

Índice de Gini

43,6 (2011)

Índice de Desenvolvimento Humano PNUD

0,808 (49° de 187 países)

Índice de Progresso Social

70,59 (42° de 132 países)

Taxa de pobreza a US\$4 por dia

11,6% (2011)

Taxa de pobreza a US\$2 por dia

1,4% (2011)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional

não disponível

Taxa de desemprego (do total da força de trabalho, estimativa nacional)

7,2% (2012)

Dados do Banco Mundial e para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Argentina: Contexto do país

A Argentina é uma das maiores economias da América Latina, assim como tem os mais altos indicadores de progresso social, especialmente no que se refere às necessidades humanas básicas e às oportunidades pessoais¹. O PIB do país atingiu US\$610 bilhões em 2013, comparados com US\$344 bilhões em 2000², com recursos naturais abundantes e indústrias locais em expansão, que foram e continuam sendo os mais importantes motores de crescimento do país. Antigamente uma importante economia global, a Argentina sofreu longos períodos de instabilidade política e econômica ao longo do século 20, o que impactou adversamente o desenvolvimento e a prosperidade da nação. As décadas recentes testemunharam os esforços que vem sendo feitos para a reconstrução do país, através da democratização, reforma financeira e um foco crescente no desenvolvimento social.

Ao contrário dos demais países deste estudo, a Argentina tem uma grande população judia, com imigrações ocorrendo desde o século XVI, quando judeus expulsos da Espanha se fixaram no país. Após subseqüentes ondas de imigração – e algumas emigrações durante o regime repressivo dos anos 70 e 80 do século passado – a comunidade judaica chega a aproximadamente 182.000 pessoas. De fato, a Argentina tem a maior população judia de todos os países da América Latina; é a sétima maior população judia do mundo e Buenos Aires tem a quarta maior comunidade judia entre as maiores cidades do mundo³.

A segunda metade do século XX foi palco de conflitos políticos e interferência militar, marcado por violência interna e instabilidade. A eleição de Juan Perón, em 1946, mudou a Argentina radicalmente: nacionalização de indústrias chave, sindicalização crescente e grandes gastos públicos, que reduziram significativamente a produção econômica ao longo do tempo. Uma insatisfação crescente resultou no exílio de Perón, em 1955, e deu início a governos civis e militares instáveis ao longo das três décadas subseqüentes. A violência aumentou durante o período conhecido por Guerra Suja, no final dos anos 70 e início dos anos 80: durante o regime militar, umas 30.000 pessoas desapareceram ou foram assassinadas – estudantes, ativistas, sindicalistas e outras pessoas supostamente simpatizantes, que ameaçavam o controle do governo militar.⁴ Após a invasão das Ilhas Malvinas

pelos militares, para conseguir angariar apoio da população, a derrota subseqüente resultou na queda do regime militar. A democracia foi restaurada em 1983, apesar de o país continuar a enfrentar severas crises econômicas e trauma emocional.

Em 2001, as crises econômicas recorrentes na Argentina culminaram com o aumento de déficits, da inflação e da dívida externa e com a fuga de capitais. No ano seguinte, mais de 45% da população estava vivendo na pobreza (com renda abaixo de US\$4 por dia), 23% na extrema pobreza (com renda abaixo de US\$2 por dia)⁵, e a taxa de crescimento do PIB tinha caído para menos 11%⁶. No entanto, o país conseguiu se recuperar rapidamente da crise econômica, registrando uma economia pujante na última década, graças em grande parte ao rápido crescimento das exportações e elevados níveis educacionais. O país também fez esforços para ligar a expansão econômica recente à inclusão social e ao desenvolvimento, uma estratégia que registrou algum sucesso. Em 2011, a pobreza havia baixado mais de 30% para 11,6% e a pobreza extrema para abaixo de 2%⁷. No mesmo período, o desemprego caiu mais de 10% para logo acima de 7%⁸. Entre 2003 e 2011, o PIB registrou uma taxa de crescimento anual média de 8–9%, com exceção da recessão econômica global de 2008, quando a taxa de crescimento desacelerou para 0,1%⁹. A renda per capita atingiu US\$14.715 em 2013¹⁰.

O crescimento econômico da Argentina resultou em uma grande acumulação de patrimônio pela elite da nação: os 10% da população detinham mais de 30% da renda nacional em 2011¹¹. Segundo o *WealthInsight*, havia 36.860 HNWIs na Argentina, em 2013, detendo uma riqueza conjunta de US\$160 bilhões, mais de um quarto do PIB do país. 36% dessa riqueza era mantida no exterior, provavelmente devido em grande parte à instabilidade econômica relativamente recente do país¹². Ao final de 2014, a Forbes incluiu seis argentinos em sua relação de bilionários, com um patrimônio conjunto de US\$10.7 bilhões¹³. Apesar do índice de Gini de 43,6 da Argentina, mais baixo do que na maioria dos países deste estudo, a distribuição de renda ainda é relativamente desigual, em termos de comparação global.

Filantropia e investimentos sociais na Argentina: Principais características e tendências

As doações privadas atuais na Argentina foram moldadas por séculos de tradições religiosas, normas culturais, histórias políticas e condições econômicas. Nas últimas décadas, a democracia estável, o firme crescimento econômico e a acumulação de patrimônios pessoais proveram as bases para o crescimento filantrópico na Argentina. Entretanto, as percepções do governo e do público, a respeito dos papéis apropriados para as doações privadas, parecem limitar o seu potencial. Embora o ambiente para filantropia continue evoluindo, algumas características e tendências atuais do quadro filantrópico merecem ser observadas.

Tradições baseadas em fé moldam as doações

Como em toda a América Latina, a Argentina tem uma tradição de longa data de doações baseadas em fé, e as doações atuais continuam a ser influenciadas por essas tradições. Assim como em outros países com forte tradição religiosa e uma grande população católica, as doações vêm beneficiando há muito tempo a Igreja Católica. Talvez mais na Argentina do que nos demais países que integram este estudo, parece que as instituições, os líderes e os programas da Igreja continuam a ser os principais beneficiários das doações à caridade.

A população judia da Argentina também tem mantido tradições de doações à caridade, baseadas no importante princípio judeu de *tzedakah*. Embora o termo hebreu se refira a doações, assistência e dinheiro para os desfavorecidos ou para outros motivos louváveis, e seja geralmente traduzido por caridade, a natureza do *tzedakah* é diferente, uma vez que ele é baseado em uma obrigação religiosa de fazer o que é correto e justo¹⁴. A obrigação de fazer *tzedakah* é geralmente cumprida através de doações a sinagogas e a organizações judias de doações coletivas, como a *Fundación Tzedaká* (*Fundação Tzedakah*) em Buenos Aires.

Escala e escopo das doações são desconhecidos

Como em muitos países da região, os dados na Argentina sobre doações são limitados e o escopo e a escala de filantropia são desconhecidos. Embora os níveis de doações não tenham sido medidos, as pessoas entrevistadas acreditam que as doações de pessoas físicas são baixas e esporádicas, enquanto as doações empresariais vêm crescendo. O motivo para o baixo nível de doações de pessoas físicas inclui a atitude do governo em relação à sociedade e à filantropia, e o ambiente jurídico e fiscal a elas relacionado; atitudes das pessoas em relação ao papel da responsabilidade social e de ação privadas; falta de uma cultura sobre a captação e solicitação de recursos; e a novidade relativa de democracia e de prosperidade econômica no país. Andrés von Buch, um importante empresário argentino, observou: *“Existem fundações, mas muitas estão inativas. As pessoas e empresas colocam dinheiro nas fundações nos bons anos, mas param de fazê-lo nos anos ruins e as fundações encolhem”*. Guillermo Correa, diretor executivo da Rede Argentina para a Cooperação Internacional, ressaltou a cultura limitada para doações: *“Pela primeira vez em 200 anos, vivemos em uma democracia. Devido a isso, existe uma falta de conscientização do que significa cidadania, e uma cultura limitada de doações”*.

Os dados limitados existentes corroboram com essas percepções. De acordo com uma pesquisa conduzida, em 2008, pelo *Grupo de Fundaciones y Empresas* (*Grupo de Fundações e Empresas*, ou *GDFE*) da Argentina, 75% das fundações indicaram que sua principal fonte de recursos vinha de empresas e 80% dos investimentos sociais dos que responderam à pesquisa estavam concentrados em iniciativas de responsabilidade social corporativa.¹⁵

“É a política e não a economia que limita as doações na Argentina. A mudança precisa acontecer no Governo.”

Anônimo

“Pela primeira vez em 200 anos, vivemos em uma democracia. Devido a isso, existe uma falta de conscientização do que significa cidadania, e uma cultura limitada de doações.”

Guillermo Correa

Ambiente político e de políticas precisa de desenvolvimento

O ambiente político e de políticas na Argentina é visto como uma barreira para o crescimento da filantropia no país. Muitos dos entrevistados indicaram que o governo tem uma atitude geralmente negativa em relação à filantropia, vislumbrando somente um pequeno papel para a sociedade civil, ações civis ou investimentos sociais, nas mudanças sociais ou no desenvolvimento econômico. Questões específicas de políticas vistas especialmente como obstáculos significativos são os incentivos fiscais limitados para doações e as dificuldades administrativas encontradas na constituição de uma fundação. Um especialista comentou, *“O povo argentino é generoso, mas sua generosidade é inibida por uma legislação antiga e pela falta de incentivos”*.

Diversas pessoas ressaltaram os desafios colocados pelas visões firmes e generalizadas a respeito dos papéis apropriados para o estado e para a sociedade civil. Conforme descrito, não só o governo, mas muitas pessoas acreditam que a responsabilidade de oferecer serviços sociais, abordar os desafios sociais e prover, de forma geral, o bem estar de todos os argentinos, é do governo, com o investimento privado social e o setor sem fins lucrativos desempenhando um papel muito restrito nessas áreas. Guillermo Correa observou: *“Após 2001, o governo estava falido e muitas organizações privadas começaram a fornecer serviços sociais. Mas, nos últimos cinco anos, o governo disse: Obrigado, assumiremos seus papéis daqui em diante”*.

O baixo nível de apoio político à filantropia está refletido nas políticas fiscais e regulatórias do governo. O escopo de contribuições que recebe um tratamento fiscal favorável é muito estreito: as pessoas elegíveis a receber deduções fiscais para doações – de até 5% de suas rendas – para um pequeno conjunto de organizações sem fins lucrativos que operam em áreas específicas, ou para o benefício de certas populações, como as crianças. Ademais, existem desafios administrativos e legais consideráveis para a criação de uma instituição filantrópica, incluindo complexos processos para o seu registro, exigências de patrimônio mínimo e filas enormes para a obtenção das autorizações legais relevantes e isenções fiscais.¹⁶

As doações empresariais e RSC estão crescendo

Apesar de este estudo estar focado em doações privadas, na Argentina, tal como na maior parte da América Latina, é difícil separar claramente as doações pessoais das doações empresariais. Nas empresas familiares, as doações empresariais são em geral determinadas pelos proprietários e refletem os valores pessoais e as prioridades da família. Assim sendo, este estudo inclui discussões e exemplos dessas entidades relacionadas a empresas.

Nas últimas duas décadas, houve um crescimento considerável nas doações empresariais e na RSC, na Argentina, e existe agora uma interconexão profundamente arraigada entre as empresas e a sociedade nesse país. As empresas são vistas como líderes nas doações estratégicas e os entrevistados acreditavam que isso provavelmente continuará sendo verdade no futuro previsível. Em um estudo efetuado em 2013, pelo *GDFE* e pela *RACI*, 73% das fundações com um fundo patrimonial indicaram que seus recursos provinham de uma empresa¹⁷.

Especialistas atribuíram o crescimento nas doações empresariais, em grande parte, à prática crescente de RSC no país. Os líderes empresariais se conscientizaram crescentemente da competitividade e outros benefícios advindos de sólidos programas de RSC que incluam investimentos sociais. Guillermo Murchison, CEO da empresa de navegação e serviços portuários *Murchison*, comentou, *“Há vinte anos, não se ouvia falar de RSC – achávamos que estava na hora de criar empregos. Agora as pessoas estão compreendendo o valor da RSC e dos investimentos sociais.”*

Duas fundações com fortes relações empresariais frequentemente citadas por seus excelentes trabalhos foram a *Fundación Perez Companc* (Fundação Perez Companc) e a *Fundación Mundo Sano* (Fundação Mundo São). A *Fundación Perez Companc* foi lançada em 1959 e compartilha os mesmos princípios fundamentais que os do grupo empresarial familiar: os princípios estão centrados na comunidade e na capacitação das pessoas para fazerem o melhor. Ao mesmo tempo, a fundação opera separadamente das metas corporativas. Como Juan Tomás Brest, diretor executivo, explicou: *“A família acredita em manter a empresa separada (da fundação). Para nós, a responsabilidade social é coisa de pessoas e não de empresa”*.

Uma infraestrutura mais sólida poderia promover as doações

Na Argentina, existe uma infraestrutura, porém limitada, para incentivar e apoiar a filantropia, especialmente em comparação com Brasil, Colômbia e México.

O *GDFE* é a principal organização que promove filantropia no país. Fundada em 1995 para mobilizar recursos privados em apoio ao bem público, o *GDFE* possui mais de 40 fundações membros. Várias pessoas entrevistadas para este estudo eram membros do *GDFE*, enquanto outras sabiam porém tinham incertezas a respeito de seus serviços e recursos. Algumas sugeriram que o *GDFE* poderia apoiar melhor as necessidades prementes do setor e desenvolver uma marca mais facilmente reconhecida. Uma pessoa observou, *“Existe um espírito de cooperação no GDFE que é bom. Ele precisa trabalhar com questões relevantes, das quais todas as fundações possam se beneficiar – princípios, transparência, qualidade, estruturas para operar.”* Conversas mantidas com o *GDFE* sugeriram que isto seria um foco chave para ele nos próximos anos.

Embora não tenha a missão de promover a filantropia diretamente, a *Fundação Tzedakah* é uma parte importante da infraestrutura para a filantropia judia. Criada em 1991, ela é a principal plataforma para as doações coletivas judias. Marcelo Mindlin, antigo presidente do Conselho de Administração da Fundação, descreveu a importância dela na mobilização tanto de doações, como de voluntariado, entre a população judia: a Fundação tem mais de 6.500 doadores e 600 voluntários.

Duas outras organizações, a *RACI* e a *HELPA* Argentina também têm por objetivo promover doações, mas ambas se concentram primeiramente em incentivar e facilitar a captação de recursos filantrópicos internacionais, mais do que recursos internos.

Infraestrutura para apoiar doações e investimentos sociais

O Grupo de Fundaciones y Empresas (Grupo de Fundações e de Empresas ou *GDFE*). Fundada, em 1995, para mobilizar recursos privados para apoiar o bem público na Argentina, o *GDFE* possui agora mais de 40 fundações e empresas membros, que participam ativamente em investimentos sociais. O *GDFE* procura expandir sua presença e o impacto da filantropia, fornecendo ferramentas e melhores práticas para investimentos sociais eficazes, assim como promovendo colaboração e engajamento do setor público.

HelpArgentina. Ao conectar doadores de recursos internacionais com organizações de alto impacto social no país, a *HelpArgentina* presta serviços a empresas e fundações para o desenvolvimento de iniciativas estratégicas e para a promoção do engajamento eficaz com o setor social. A organização recebeu quase US\$8 milhões em contribuições filantrópicas, principalmente de doadores internacionais, para apoiar mais de 140 organizações domésticas sem fins lucrativos.

Red Argentina para la Cooperación Internacional (Rede Argentina para a Cooperação Internacional). Criada em 2004 para fortalecer o setor da sociedade civil da Argentina e aprofundar suas conexões com organizações e doadores internacionais, a *RACI* abrange mais de 150 organizações da sociedade civil no país, ajudando-as a expandir a base de apoio de organizações internacionais, fundações e a comunidade diáspora da Argentina. Seu objetivo é o de aumentar a transparência e a prestação de contas (accountability) do terceiro setor, a fim de apoiar mais (e mais eficazes) doações.

Motivações e influências filantrópicas

Na América Latina e em todo o mundo, fazer doações e investimentos sociais são práticas altamente pessoais, que refletem uma série de motivações internas e influências externas. Na Argentina, a fé e a família são influências particularmente fortes e, para alguns, um senso de responsabilidade social ou de obrigação moral também é uma forte motivação para fazer doações.

Valores familiares fundamentam doações

Assim como em todos os países estudados, muitas pessoas enfatizaram a influência importante de membros da família, especialmente dos pais, e dos valores que lhes foram passados por eles. Na Argentina, também se atribuiu uma importância particular a legados, com as doações e instituições filantrópicas honrando tanto os membros da família, como os valores que eles encarnavam. Entre os que responderam a pesquisa, mais de 75% disseram que os valores e tradições familiares eram muito importantes ou simplesmente importantes, e aproximadamente 50% indicaram que os fundos patrimoniais eram muito importantes ou simplesmente importantes. As pessoas entrevistadas também ressaltaram a importância dos modelos dos papéis e do legado.

Várias pessoas e famílias criaram fundações ou programas para homenagear seus pais e constituir um legado do trabalho dos mesmos. Silvia Gold, filha dos Drs. Roberto e Miriam Gold, explicou que sua família constituiu a Mundo Sano há mais de 20 anos, e ela assumiu a presidência da instituição após o falecimento de seu pai para continuar o seu legado. Roberto e Miriam Gold eram pioneiros na indústria farmacêutica e o pai de Silvia era particularmente interessado em doenças da infância. Ao longo do tempo, a Fundação passou a focar cada vez mais no tratamento de doenças negligenciadas que impactam tanto crianças, como adultos.

Darío Werthein, diretor do *Grupo Werthein* e membro do Conselho de Administração da *Fundación Leo Werthein* (Fundação Leo Werthein), explicou: *“Há dois anos, a família constituiu a Fundação com o nome de nosso país para continuar seu legado. Ele sempre estava tentando ajudar a mudar a vida dos necessitados”*. Ele lembrou, *“Quando eu tinha 15 anos, fui à floresta com meu pai e encontramos uma pequena casa feita de barro. O agricultor estava fazendo tijolos com o filho dele, que tinha a minha idade, mas era bem menor do que eu. Meu pai comprou todos os tijolos e contratou mais tijolos. Ele gerou trabalho, patrimônio e melhor bem estar. A fundação é uma forma de continuar sua abordagem de ajudar os outros”*.

Um entrevistado anônimo, proprietário com os seus filhos de uma grande empresa comercial, também destacou a influência de seu pai nos atuais esforços sociais. *“Quando nosso pai faleceu, começamos uma cruzada para incentivar todos a fazer ‘um pequeno gesto para o outro’*. Começou no dia do aniversário de nosso pai. *Nas empresas, demos palestras para compartilhar experiências. Agora, todo mundo tem meio dia de trabalho para fazer boas ações. Algumas empresas fazem isso uma vez por mês. Há um registro que levanta dados sobre essas boas ações. O impacto coletivo delas é notável.”*

Ensinos baseados na fé enfatizam a ajuda ao próximo

Na Argentina, valores baseados na fé e tradições continuam a ter uma influência muito grande tanto na prioridade, como na prática de fazer doações. Entre os que responderam a pesquisa, mais de 50% disseram que os valores baseados na fé eram muito importantes ou simplesmente importantes. Os entrevistados também enfatizaram esses mesmos valores.

Muitos entrevistados se referiram à doutrina e aos ensinamentos católicos que enfatizam a obrigação de ajudar o próximo. Tanto o Evangelho da Igreja, como os ensinamentos sociais, ressaltam os conceitos de dignidade humana e solidariedade, e obrigam os católicos a contribuir para os direitos e o desenvolvimento de todas as pessoas. Ao descrever o trabalho da *Fundação Perez Companc*, Juan Tomás Brest ressaltou: *“Valores católicos profundos motivaram a abordagem dos Perez em fazer negócios. Ela esteve sempre centrada nas pessoas que trabalham na empresa, incentivando-as a cuidarem um do outro e capacitando-as para fazer o melhor. A Fundação está baseada nesses mesmos princípios”*.

Da mesma forma, a população judaica na Argentina é fortemente influenciada pela doutrina judaica do *tzedakah*. Conforme mencionado anteriormente, no Judaísmo, a ajuda a pessoas desfavorecidas não é considerada um ato de bondade, mas sim um dever ético e uma obrigação. Há cinco níveis de *tzedakah*, e o mais elevado é o de ajudar uma pessoa para que ela possa se sustentar sem o auxílio de caridade ou assistência externa.

Responsabilidade social motiva alguns a fazer doações

Embora as pessoas sentissem que havia um senso limitado de responsabilidade social na Argentina como um todo, algumas descreveram seu próprio sentido de obrigação de agir em benefício da sociedade em geral. Luis Ovsejevich, o fundador e antigo presidente da Konex-Canon Company, que constituiu a *Fundación Konex* (*Fundação Konex*) em 1980, disse: *“Sempre achei que deveríamos agir de acordo com nossas responsabilidades sociais em nossa comunidade, fazendo o melhor para que os membros daquela sociedade pudessem desenvolver a maior parte de seu potencial e no final alcançar o que merecem.”* Silvia Gold descreveu sua educação: *“Fui educada com consciência social e isso é importante para evitar uma contradição entre o nosso modo de vida e a comunidade”*. Na qualidade de Gerente de Desenvolvimento Social na *Organização Techint*, Carlos Tramutola supervisiona os esforços filantrópicos da empresa ao redor do mundo, incluindo a *Fundación Agustín Enrique Rocca* (*Fundação Rocca*). Tramutola descreveu a longa história de responsabilidade social e comprometimento com a comunidade da família Rocca. Paolo Rocca, CEO da Techint, é um dos empresários e empreendedores mais importantes da Argentina. Nos anos 60, seu avô fundou a primeira escola técnica na província de Campana de Buenos Aires, e a doou ao estado em 1978.

Prioridades e propósitos filantrópicos

Os participantes do estudo identificaram uma ampla variedade de interesses filantrópicos, mas as maiores giravam em torno de um conjunto de questões bastante restrito. Entre os que responderam a pesquisa, as três primeiras prioridades foram educação (90%), saúde (44%) e arte e cultura (também 44%). Entre os entrevistados, esses três itens, com a adição importante de organizações e questões baseadas na fé, também apareceram nas principais áreas de interesse. Outros tópicos incluíam o ambiente, habitação, liderança moral e diversos outros.

Em contraste notável, quando perguntados o que deveria estar no topo da lista de prioridades para a filantropia, quase 80% dos que responderam a pesquisa identificaram assuntos internacionais e globais, e quase 70%, disseram empreendedorismo. Enquanto 30% indicaram que a religião era uma prioridade, somente 10% achavam que educação e saúde eram as principais preocupações, e ninguém indicou arte e cultura como prioridade.

A discrepância entre as atuais prioridades dos indivíduos e aquelas que eles acreditam que devam ser as áreas mais importantes da filantropia é profunda, especialmente quando comparada com os demais países deste estudo. Embora dar claras explicações para essas diferenças esteja fora do escopo deste estudo, é possível que elas reflitam a crença de que o governo, e não a filantropia privada, deveria se responsabilizar pelos serviços básicos, como educação e saúde; de que as pessoas estão ansiosas para encorajar o futuro da Argentina como forte player global; e de que o empreendedorismo é visto como uma firme abordagem do setor privado para o desenvolvimento nacional e para a prosperidade.

Educação chave para oportunidades das pessoas e prosperidade nacional

Da mesma forma que em outros países, a educação estava no topo da lista de prioridades entre os participantes do estudo na Argentina. A educação é descrita como elemento chave para o progresso individual, e crítico para o crescimento contínuo e a prosperidade do país. De forma sucinta, há uma crença generalizada de que a educação tem o poder de transformar.

Grande parte da filantropia voltada à educação está focada em prover acesso e qualidade educacional para jovens pobres ou marginalizados. Adicionalmente, existe uma ênfase muito grande na construção de novas instituições educacionais, para preencher as lacunas percebidas na infraestrutura educacional.

Educação para os mal servidos e desfavorecidos

Diversas pessoas e fundações estão focadas na provisão de ensino de qualidade para jovens mal servidos ou desfavorecidos. Uma série de pessoas mencionou seu apoio a *Cimientos*, uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é o de evitar a evasão escolar de alunos desfavorecidos, através do monitoramento e treinamento individual. Eduardo Franck, presidente da *Cimientos*, disse: *“As crianças com as quais trabalhamos estão entre as mais desfavorecidas do país, mas elas têm imenso potencial. Trabalhamos com ministros da educação, colégios e professores, para identificar essas crianças e damos a elas o suporte que precisam para serem bem sucedidas”*. De acordo com os dados mais recentes, 48% dos alunos em seu programa completam o ensino médio sem interrupção ou repetição de ano, contra apenas 15% de seus pares, e muitas vezes esses alunos são os primeiros de suas famílias a colarem grau no ensino médio. A *Fundação Perez Companc* também procura ajudar jovens a permanecer na escola, fornecendo mais de 2.500 bolsas de estudos por ano, muitas delas para os filhos de funcionários da empresa¹⁹.

Alem disso, existe uma parceria única entre duas fundações argentinas que abordam o desafio de educação de qualidade para as populações rurais. A *Fundación Bunge y Born* (*Fundação Bunge e Born*) foi criada em 1963, por ocasião do 80º aniversário da *Bunge and Born Corporation* na Argentina. Em 1973, reconhecendo a crítica falta de qualidade da educação para os jovens nas áreas rurais, a Fundação começou um programa, para fornecer livros e materiais educacionais para escolas primárias situadas em áreas rurais isoladas. Em 1999, a *Fundação Perez Companc* se uniu à *Fundação Bunge e Borne* como parceiro estratégico e, desde então, cada uma das duas instituições contribuem com metade dos recursos do programa. Enquanto inicialmente o programa fornecia material de suporte, ele foi reestruturado, em 2009, para melhor atender os desafios sistemáticos enfrentados pelos educadores rurais. As Fundações agora financiam, juntas,

curso de treinamento à distância para professores, suporte online e treinamento em sistemas de gestão de escolas, para abordar desafios específicos de ensino em áreas rurais ou em ambientes isolados.

Novas instituições para educação melhorada

Percebendo a lacuna crítica na infraestrutura educacional da Argentina, diversas pessoas e fundações baseadas em famílias têm sido cruciais para o estabelecimento de novas instituições educacionais nacionais. A *Fundación Perez Companc* doou um novo campus para apoiar a criação da IAE Business School na *Universidad Austral (Universidade Austral)* e continuou a dar suporte a seu crescimento e desenvolvimento por mais de 10 anos, incluindo o treinamento de 40 professores nos Estados Unidos e na Europa. Em outro exemplo de construção de uma instituição, Guillermo Murchison falou sobre os motivos para começar a *Universidad San Andrés (Universidade San Andrés)* há 25 anos. Ele achava que a Argentina precisava de uma universidade que ressaltasse valores e trabalhos sociais, especialmente treinando profissionais que tivessem empatia e princípios: “*Cérebros sem valores são de pouco uso*”.

A *Fundación Rocca (Fundaçãõ Rocca)* começou, recentemente, uma iniciativa ambiciosa para desenvolver novas escolas técnicas inovadoras, não apenas na Argentina, mas em diversos outros países nos quais a *Organização Techint* opera. Assim, a Fundação decidiu que a educação seria o meio de alcançar reais impactos. “*Os problemas na educação tendem a ser similares em muitos países: baixos salários, sindicatos, treinamento e autonomia limitados dos diretores, baixa motivação dos professores e, finalmente, pouca preocupação se os alunos estão aprendendo. Algumas soluções podem ser desenvolvidas e implementadas. Podemos começar com um projeto piloto e depois expandir para outros*”. A Fundação decidiu focar especificamente em escolas técnicas, que são vistas como críticas para o desenvolvimento nacional e também servem como uma oportunidade para o progresso individual. A Fundação iniciou a construção de uma rede de sete escolas técnicas – modeladas nas *charter schools* – em sete países. As escolas foram projetadas para uma variedade de alunos, com mensalidades decrescentes de acordo com

a capacidade de pagamento do aluno. A primeira escola foi aberta em Campana, em 2013; a próxima deverá ser aberta em Monterrey, no México, em 2015. Além disso, a Fundação ajuda as escolas públicas através do programa *STEP (sigla em inglês para o Programa de Fortalecimento da Educação Técnica)*, treinamento de professores, melhorias na infraestrutura, novos equipamentos e estágios.

Instituições e pesquisas para promover igualdade na saúde

Uma série de pessoas, suas famílias e suas organizações filantrópicas estão focadas em preocupações com a saúde, e na assistência à saúde na Argentina. É interessante notar que, da mesma forma que os investimentos educacionais descritos acima, uma série dessas iniciativas concentra-se no estabelecimento ou desenvolvimento de instituições; outras se concentram em pesquisas e serviços na área da saúde. Todas elas compartilham, como meta fundamental, a extensão da assistência de saúde equitativa e de qualidade a todos os argentinos.

A *Fundación Perez Companc* e família foram cruciais no estabelecimento de novas instituições de saúde e na melhoria dos serviços nas instalações já existentes. A Fundação começou uma faculdade de medicina e um hospital nos arredores de Buenos Aires. Ela também vem desenvolvendo um sistema de trauma para a Argentina em parceria com a Universidade de Miami. Oito hospitais na Argentina estão agora participando do sistema trauma. Além disso, Alicia Perez Companc – a irmã de Gregorio e Jorge Perez Companc – e mais outros doadores, estabeleceram a *Fundación para la Lucha contra las Enfermedades Neurológicas de la Infancia (Fundaçãõ para a Luta contra as Enfermedades Neurológicas da Infância ou FLENI)*, incluindo novas instalações, novas tecnologias, programas de pesquisa e programas de treinamento. Após o seu falecimento, a *Fundación Perez Companc* continua a manter o seu legado.

“O empreendedorismo social gira em torno de impacto. Os empreendedores sociais que eu apoio precisam me convencer do valor de seus trabalhos. Presto atenção no que conseguem realizar.”

Andrés von Buch

Mundo Sano foi fundada com o objetivo de melhorar a qualidade de vida na Argentina, através de uma melhor assistência à saúde. O foco inicial da Fundação foi a doença de Chagas, que continua a afetar 2,5 milhões de pessoas na Argentina e umas oito a dez milhões de pessoas em toda a América Latina. Roberto e Miriam Gold foram inspirados por suas atividades farmacêuticas e por seu compromisso para com a sociedade de criar uma fundação através da qual eles pudessem ajudar a eliminar essa doença altamente infecciosa. Em 2000, quando Silvia Gold assumiu a presidência, a Fundação expandiu seu foco para a prevenção e controle de outras doenças parasitárias e transmissíveis, incluindo a dengue, a malária entre outras. Atualmente, a meta da fundação é a de promover o acesso igualitário e fácil à saúde e ao bem estar entre as pessoas que são vulneráveis a essas doenças, que de outra forma podem ser evitadas. A Fundação é um participante ativo em uma aliança internacional altamente respeitada, que inclui a Fundação Bill & Melinda Gates, o Banco Mundial, a OMS, e as principais companhias farmacêuticas que coordenam o maior programa de pesquisas do mundo sobre o controle de doenças negligenciadas. O grupo financiou numerosos programas de pesquisas nessa área, e também se envolveu no desenvolvimento de novos remédios²⁰.

Em adição a seus esforços educacionais, a *Fundação Bunge e Born* também foca uma série de doenças negligenciadas, inclusive a doença de Chagas. Em 2011, a Fundação financiou um curso virtual de treinamento para médicos, bioquímicos e enfermeiras profissionais que trabalhavam em regiões da Argentina nas quais a doença de Chagas é endêmica. O curso treina pessoas na gestão de problemas relacionados à doença, tanto da perspectiva clínica, como da perspectiva da comunidade. A fundação também doou equipamentos médicos a hospitais e a outras instituições de saúde. Uma parte significativa dos esforços da fundação é a de reconhecer e apoiar pesquisas científicas. A *Fundação Bunge e Born* oferece prêmios anuais, subsídios e doações a cientistas argentinos, inclusive para aqueles que focam pesquisas que beneficiarão a saúde da comunidade.

O interesse em empreendedorismo vem aumentando

O campo de empreendedorismo social vem crescendo na Argentina e está atraindo cada vez mais a atenção de pessoas e de investidores sociais. Embora poucas pessoas entrevistadas para este estudo tenham mencionado que atualmente estejam apoiando empreendedores sociais, elas mostraram entusiasmo sobre essa abordagem e o seu potencial impacto. Entre os que responderam a pesquisa, quase 70% disseram que apoiar o empreendedorismo deveria ser uma prioridade para a filantropia no futuro.

Conforme discutido no capítulo da visão geral, existem várias razões prováveis para o interesse crescente no empreendedorismo social. Primeiro, o trabalho de empresários sociais foca mudanças sociais de larga escala e de longo prazo, e o potencial de grande impacto com benefícios permanentes de transformação para a sociedade atrai a muitos. Segundo, o interesse em empreendedorismo social corre paralelamente e é provavelmente influenciado pelo interesse no empreendedorismo empresarial. Ambos procuram melhorar sistemas, inventando e disseminando abordagens e soluções originais que criem novo valor. Além disso, ambos usam abordagens baseadas em empresas semelhantes para implementar suas atividades. Terceiro, pode haver uma atração inerente aos empreendedores, uma vez que eles são frequentemente pessoas com visão, comprometimento e com ideias criativas para melhorar a vida de muitos.

Considerando o ambiente filantrópico na Argentina, pode haver mais razões para esse interesse em apoiar empreendedores. Em uma cultura onde a confiança nas instituições é bastante baixa, investir em determinadas pessoas, no lugar de apoiar organizações sem fins lucrativos, pode ser mais atraente. Adicionalmente, em um país com uma forte crença de que o fornecimento do bem estar social é de responsabilidade do governo, apoiar inovações, em vez de serviços básicos, parece ser um papel particularmente adequado para a filantropia.

Finalmente, existem várias organizações globais operando atualmente na Argentina, incluindo a Ashoka, a NESST e a Endeavor, todas elas promovendo empreendedorismo empresarial e social. O especialista no setor filantrópico e Diretor do *Centro de Innovación Social (Centro de Inovação Social)* na Faculdade de Administração de Empresas na Universidade San Andrés, Gabriel Berger, observou que a Endeavor desempenhou um extraordinário papel na promoção da importância do empreendedorismo empresarial nos anos recentes, e que isso pode ter influenciado algumas pessoas a olhar mais de perto o empreendedorismo social.

Andrés von Buch é um importante defensor do empreendedorismo social. Ele apoia pessoalmente empreendedores sociais individuais e ajudou a começar o *Centro de Inovação Social*. Ele comentou: *“O empreendedorismo social gira em torno de impacto. Os empreendedores sociais que eu apoio precisam me convencer do valor de seus trabalhos. Presto atenção no que conseguem realizar”*. Ele também comentou sobre o interesse crescente entre outras pessoas. Quando a Ashoka procurou captar US\$100.000 para apoiar empreendedores sociais, von Buch conseguiu angariar o apoio de 10 pessoas para atingir sua meta anual e assegurar a sustentabilidade contínua através de compromissos multianuais.

Diversas pessoas comentaram sobre o interesse da geração mais jovem em empreendedorismo social e inovação. Gabriel Berger compartilhou sua perspectiva de que *“a nova geração dos detentores de riquezas não têm queda para a filantropia, mas se sentem atraídos pelo empreendedorismo social. Aham essas novas ideias de resolver questões sociais mais atraentes do que a captação de recursos para fins filantrópicos”*. Outro especialista sugeriu que a geração mais jovem possa ver mais impacto demonstrável no empreendedorismo social.

Doações baseadas em fé continuam prioritárias

Muitos participantes do estudo apoiam organizações baseadas na fé, geralmente mais como indivíduos do que através de uma fundação. Entre os que responderam a pesquisa, aproximadamente um terço fazia doações para grupos ou instituições religiosas e vários indicaram que suas maiores contribuições iam para instituições religiosas. Os entrevistados também falaram sobre o apoio dado a organizações relacionadas a sua fé. Doações relacionadas à fé incluem dois grandes aspectos: apoio direto a instituições e programas religiosos, assim como apoio para o trabalho comunitário que as organizações baseadas na fé realizam, para beneficiar as populações pobres e marginalizadas. Exemplos de apoio direto incluem contribuições para igrejas específicas, padres, seminários e para a renovação da Igreja Católica na Argentina. Da mesma forma, a comunidade judaica sustenta as sinagogas e os seus programas religiosos.

Várias pessoas também descreveram o seu apoio aos trabalhos comunitários realizados por organizações relacionadas à fé. Elas ressaltaram que fazem doações, não só porque são organizações baseadas na fé, mas também porque acreditam que essas organizações estão fazendo um bom trabalho. Embora a confiança em muitas organizações sem fins lucrativos possa ser baixa, existe um alto grau de confiança nas organizações baseadas na fé e no trabalho que elas desenvolvem. Guillermo Correa, diretor executivo da RACI, comentou: *“As pessoas vão continuar a fazer doações através da Igreja. Elas confiam na Igreja e nos padres. Há muito pouca confiança nas demais instituições”*. Apesar de não ser católico, Guillermo Murchison explicou suas razões para apoiar organizações relacionadas à Igreja: *“Eu apoio a Igreja Católica de muitas maneiras. Porém, eu não dou simplesmente para a Igreja. Apoio as organizações católicas, porque elas fazem um bom trabalho; elas têm um impacto sobre a comunidade”*. Da mesma forma, várias pessoas mencionaram a elevada confiança que têm na *Fundação Tzedakah* e o amplo apoio que dão a programas comunitários que prestam ajuda aos desfavorecidos.

Plataformas e estratégias filantrópicas

Em toda a região, pessoas e famílias empregam e exploram uma variedade de plataformas e estratégias, para fazer suas doações e aumentar o impacto das mesmas. Na Argentina, parece que muitas doações são feitas diretamente, em vez de através de uma plataforma institucional. Ao mesmo tempo, essas entrevistas destacaram um número de fundações e de instituições filantrópicas que usam uma variedade de estratégias, tais como programas diretos de serviços, prêmios e parcerias.

Doações individuais continuam prevalecendo

Embora muitas pessoas que participaram deste estudo fizessem pelo menos parte de suas doações através de por elas ou por suas famílias fundações constituídas, ou através de corporações dirigidas por famílias, a maioria acreditava que as pessoas – e não as instituições – fazem a maior parte das doações na Argentina. O pequeno número de fundações identificadas na Argentina sugere que se existem doações, essa conclusão provavelmente é correta.

Adicionalmente, a maior parte das doações na Argentina parece ser feita de forma anônima, o que provavelmente está associado aos fortes fundamentos baseados na fé de muita filantropia. Conforme descrito acima, de acordo com o conceito judaico de *tzedakah*, o segundo nível mais elevado de doações é aquele em que o doador não sabe quem recebe sua doação e o beneficiário, por outro lado, não sabe quem é o doador. A *Fundação Tzedakah* é, assim, uma importante plataforma coletiva de doações, porque não existe uma ligação direta entre o doador e o beneficiário. Diversas pessoas observaram que poucas famílias judias constituíram fundações privadas na Argentina. É possível que o conceito de *tzedakah*, a importância de doações anônimas, e a existência de uma plataforma coletiva altamente respeitada, restrinjam o número de fundações privadas.

Na Igreja Católica, apesar de não existir uma forte doutrina de se fazer doações anonimamente, muitos católicos acham que auxiliar os desfavorecidos é feito como parte da fé. Pois, de acordo com os ensinamentos da Igreja, é correto ajudar o próximo que esteja em necessidade e isso não deve ser feito para obter reconhecimento público, o que pode diminuir a natureza benevolente da ajuda.

Ao mesmo tempo, existem outras razões para o anonimato nas doações. As pessoas indicaram que presentes muito visíveis e significantes chamavam a atenção a sua própria riqueza, o que não é bem visto no meio e pode também levar a riscos pessoais de segurança.

As empresas dominam o quadro das fundações

Não obstante os poucos dados existentes, há um consenso de que a maioria das fundações na Argentina são institucionalmente relacionadas a empresas, assim como a visão de que existem muito poucas fundações completamente independentes. Os especialistas entrevistados esperam que essa tendência continue, e que a maior parte do crescimento filantrópico venha do setor empresarial. Eles, assim como os dirigentes das fundações, descreveram também uma tendência de profissionalização nas fundações empresariais e, entre algumas delas, uma inclinação de alinhar as fundações empresariais mais às suas metas empresariais.

Conforme já descrito, é reconhecido amplamente que a diferença entre doações empresariais e familiares é muitas vezes incerta, e as opiniões sobre a melhor abordagem do assunto eram divergentes entre os participantes do estudo. Alguns entrevistados descreviam as plataformas das fundações relacionadas a empresas, pelas quais a família tomava as decisões pessoalmente, com as doações da fundação não estando normalmente alinhadas com a estratégia da empresa. No entanto, os entrevistados também acreditavam que a estratégia está muitas vezes fortemente associada com as comunidades ou regiões nas quais a empresa opera. Conforme mencionado antes, a *Fundação Perez Companc* vê os esforços de responsabilidade social como “*uma coisa de pessoas*”, focando os seus esforços no impacto sobre pessoas e sobre comunidades, no lugar de simples alinhamento com as metas corporativas. Em 2001, os dirigentes da *Fundação Bunge e Born* separaram, intencionalmente, a Fundação da empresa, para que a primeira pudesse ter mais independência e profissionalismo no cumprimento de sua missão, apesar de as duas entidades continuarem a operar uma próxima da outra. Jorge Born Jr., presidente da Fundação, assim descreveu: “*É uma fundação empresarial sem a empresa. No entanto, nós – a Fundação – desenvolvemos uma série de iniciativas com a empresa, apoiamos seus programas de RSC, e trabalhamos muito próximos em suas iniciativas*”

“Há quinze anos, operávamos sozinhos. No final dos anos 90, após as enchentes, criamos um programa de ajuda e aprendemos que tínhamos capacidade de trabalhar com outras pessoas. Mudamos de donos para catalisador, para parceiro. Acreditamos que o melhor que podemos fazer, é ser parte de uma rede.”

Juan Tomás Brest

de sustentabilidade. A empresa também é um doador significativo para os programas da Fundação”.

Outras fundações podem estar mudando em direção a um maior alinhamento empresarial. Conforme observado anteriormente, a atividade de RSC está crescendo na Argentina. Embora atualmente as atividades RSC estão sendo geralmente executadas pelos funcionários da empresa e não estão relacionadas aos trabalhos da fundação empresarial, alguns donos de empresas estão pensando se as suas fundações não deveriam estar mais alinhadas com as metas e atividades da RSC.

Fundações demonstram crescente profissionalismo

Dirigentes das fundações e especialistas do setor filantrópico comentaram sobre uma tendência de profissionalização nas fundações. Os dirigentes das fundações foram rápidos em reconhecer que muitas entidades começaram com doações mais tradicionais para caridade, mas desde então desenvolveram intencionalmente um foco estratégico e uma abordagem profissional. Silvia Gold tornou-se presidente da *Mundo Sano* com a incumbência de profissionalizar a fundação. Ela explicou: *“Minha experiência é a de empresária, portanto abordamos os programas da mesma forma que fazemos negócios; planejamos a estratégia, implementamos o trabalho e medimos a mudança. Fazemos rigorosas pesquisas de campo, de modo a oferecer evidências para melhores decisões na área de saúde”*. Em outro exemplo, quando Jorge Born Jr. entrou na *Fundação Bunge e Born*, em 2007, ele queria trazer uma abordagem mais empresarial e baseada em resultados para todo o trabalho da fundação. Ele contratou um diretor executivo, para profissionalizar e gerenciar os programas da fundação, o que resultou em mudanças significativas e bem maiores eficiências. Notadamente, sob a direção de um consultor externo, eles desenvolveram um grande esforço de avaliação, pelo qual podem medir e pontuar todos os programas usando o mesmo modelo. Born explicou: *“os resultados levaram a uma análise completa dos projetos da Fundação. Agora, estamos muito mais focados em alcançarmos resultados reais e atingirmos impacto”*. A *Fundação Perez Companc* dá o terceiro exemplo. Juan Tomás Brest explica que foi contratado em 1993, quando o filho mais velho do fundador assumiu a direção da Fundação, lançando uma nova era de profissionalização interna, incluindo novas abordagens à governança, estratégia, gestão e parcerias.

Instituições filantrópicas favorecem programas operacionais

Assim como em outros países, a maioria das fundações argentinas estabeleceu e operou suas maiores iniciativas próprias e, à medida que elas se profissionalizaram, a tendência de implementação se torna talvez até mais predominante. Um especialista estimou que no máximo 20% das doações são feitas por fundações empresariais. Algumas pessoas neste estudo tem um compromisso firme de apoiar organizações sem fins lucrativos. Um casal de filantropos, que desejou permanecer anônimo, disse: *“Trabalhamos com ONGs relacionadas ao meio ambiente. Trabalhamos com elas porque elas, e não nós, são os especialistas nessa área”*.

Conforme visto em outros países, um modelo operacional direto pode frequentemente levar fundações a atrair ou a ativamente procurar recursos de múltiplas organizações e pessoas. Por exemplo, a *Fundação Bunge e Born* foi inteiramente financiada pelo grupo empresarial quando fundada, mas, ao longo do tempo, diversificou sua renda e foi capaz de atrair novos doativos, que Jorge Born Jr. credita ao impacto demonstrado e ao profissionalismo da fundação. Ele disse, ainda, que 100% das iniciativas de investimentos sociais são financiadas em parceria com outros filantropos ou fundações que compartilham os objetivos da *Fundação Bunge e Born*, de forma a aumentar (dobrando ou até triplicando) o impacto dos investimentos da fundação.

Especialistas e observadores do quadro filantrópico reconheceram que as práticas de captação de recursos podem aumentar substancialmente o impacto do programa. Ao mesmo tempo, existe a preocupação de que essa captação de recursos possa ter limitado às vezes o potencial de captação de outras organizações independentes da sociedade civil, com as entidades sem fins lucrativos ficando na posição de ter que competir por recursos limitados com fundações que têm fundos patrimoniais.

“Instituí os Prêmios Konex com a intenção de concedê-los anualmente a personalidades notáveis em todos os campos nacionais. O propósito era o de ‘semear no presente para colher no futuro’, premiando aqueles que fizeram grandes realizações e estimulando jovens argentinos a grandes resultados.”

Luis Ovsejevich

“Não devemos sempre começar nossos próprios projetos; devemos nos unir a redes e encontrar pessoas que conhecem as questões.”

Anonymous

Prêmios em reconhecimento das realizações

Diversas fundações têm programas de longa data que conferem prêmios em reconhecimento das realizações e execuções. Parece que eles são vistos como uma forma eficaz de incentivar o desenvolvimento, talento e liderança em um determinado campo. Dois programas importantes e notáveis de premiação são dados pela *Fundação Konex* e pela *Fundação Bunge e Born*.

A *Fundação Konex* vem conferindo prêmios há 35 anos e, durante esse período, concedeu um total de 3.500 prêmios. Os Prêmios Konex, criados em 1980, foram concebidos como forma de premiar pessoas e instituições argentinas em diferentes campos. Luis Ovsejevich explicou: “*Instituí os Prêmios Konex com a intenção de concedê-los anualmente a personalidades notáveis em todos os campos nacionais. O propósito era o de ‘semear no presente para colher no futuro’, premiando aqueles que fizeram grandes realizações e estimulando jovens argentinos a grandes resultados*”. O programa inclui premiações a indivíduos marcantes nas áreas de esportes, entretenimento, artes visuais, ciências e tecnologia, literatura, música popular, ciências humanas, comunicação e jornalismo, e música clássica, assim como um prêmio separado para reconhecer instituições, comunidades e empresas excepcionais.

O Prêmio da *Fundação Bunge e Born* para Pesquisadores Argentinos, dado todos os anos desde 1964, identifica indivíduos que deram contribuições significativas para o progresso e conhecimento na área de ciências. Os fundadores da Fundação viam na pesquisa e no progresso científico um importante elemento para o desenvolvimento da Argentina, e o prêmio foi criado para chamar a atenção sobre as realizações científicas do país e para servir de modelo a jovens cientistas. Em 2000, a Fundação instituiu um segundo prêmio, o *Prêmio de Incentivo para Jovens Cientistas*, com o objetivo de descobrir e promover o talento de jovens e emergentes pesquisadores que já fizeram contribuições significativas em seus campos de atuação.

Parcerias e redes aumentam o impacto

Há uma variedade de opiniões sobre o valor e a viabilidade de parcerias filantrópicas na Argentina. A maioria dos entrevistados não tinha desenvolvido parcerias substanciais, com algumas notáveis exceções. Conforme descrito anteriormente, a *Fundação Bunge e Born* e a *Fundação Perez Companc* fizeram parcerias de longo prazo, para melhorar a qualidade da educação rural na Argentina, e a *Mundo Santo* faz parte de uma grande parceria global concebida para abordar doenças negligenciadas.

Algumas pessoas enfatizaram a importância de parcerias e redes para aumentar o impacto. Nas discussões sobre os trabalhos da *Fundação Perez Companc*, Juan Tomás Brest observou: “*Há quinze anos, operávamos sozinhos. No final dos anos 90, após as enchentes, criamos um programa de ajuda e aprendemos que tínhamos capacidade de trabalhar com outras pessoas. Mudamos de donos para catalisado, para parceiro. Acreditamos que o melhor que podemos fazer é ser parte de uma rede*”. Em uma entrevista anônima, outra pessoa também enfatizou a importância da colaboração: “*Não deveríamos começar sempre nossos próprios projetos; deveríamos unir redes e encontrar pessoas que conhecem as questões*”.

Em contraste, algumas pessoas observaram a dificuldade e as limitações de parcerias, especialmente daquelas que envolvem o governo. Como uma pessoa que atua no setor da saúde explicou: “*Existe um problema quando trabalhamos com o governo. Ele quer dizer ‘dê-nos dinheiro, dê-nos contribuições em espécie e não nos incomode mais’. No entanto, queremos contribuir mais. Queremos passar nossos conhecimentos e experiências, ajudar com programas e sermos engajados com assistência técnica*”. Outra pessoa enfatizou que, enquanto parcerias oficiais podem ser difíceis, é mais importante manter boas relações e comunicações abertas com o governo, de modo a dar ideias e promover mudanças no nível de políticas.

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

Muitas das pessoas entrevistadas na Argentina estão engajadas em filantropia e investimentos sociais sérios, altamente estratégicos e baseados em resultado. Seus esforços estão frequentemente voltados para os críticos desafios sociais do país, e objetivam prover educação de qualidade, assistência à saúde e outros serviços para as comunidades carentes, ou marginalizadas da Argentina, com a meta primordial de prover oportunidades iguais para todos.

Apesar dos programas filantrópicos exemplares, a maioria dos entrevistados acreditava que a filantropia tem um papel muito limitado no país. Eles também citaram vários obstáculos significativos para o desenvolvimento de mais filantropia e investimentos sociais no futuro próximo. Eles incluíram a visão generalizada de que o governo – e não as pessoas privadas – deveria ser responsável pela provisão do bem estar social a seu povo. Adicionalmente, eles acharam que, devido a essas atitudes, o ambiente regulatório resultante não incentiva a prática ou o crescimento filantrópico, o que, por sua vez, leva a uma cultura filantrópica muito fraca.

Não obstante esses obstáculos significativos, as pessoas expressaram um otimismo cauteloso no sentido de que, com medidas corretas, as doações filantrópicas e os investimentos sociais poderiam evoluir na Argentina. Eles observaram que nos últimos 10 anos, a Argentina registrou um forte crescimento econômico, acumulação significativa de riqueza privada e a nova emergência de um sistema democrático – talvez todos os pré-requisitos para um forte setor filantrópico. Muitos ressaltaram que melhores atitudes políticas teriam que ser a pedra angular de qualquer mudança. Ao mesmo tempo, sugeriram que uma maior evidência do impacto filantrópico, defesa de atuais investidores sociais e maiores incentivos fiscais poderiam encorajar maiores níveis de engajamento filantrópico.

A percepção dos papéis do setor é grande

Talvez mais do que em qualquer outro país, os entrevistados ressaltaram os desafios advindos de opiniões arraigadas a respeito dos papéis apropriados para o estado e para a sociedade civil. Conforme descrito anteriormente, o governo e boa parte do público acreditam que o primeiro é responsável pela provisão de serviços sociais, por abordar os desafios sociais e, de um modo geral, por prover o bem estar de todos os argentinos. O governo – e muitas pessoas – ainda veem um papel muito limitado para os investimentos sociais privados e para o setor sem fins lucrativos. O dirigente de uma fundação renomada explicou: *“Segundo a atitude do governo, ele cuida do bem estar, enquanto o setor privado cuida de interesses privados. Existe uma percepção de que as fundações não deveriam existir e que o governo deveria cuidar de todas as questões”*.

Outras pessoas descreveram o contexto mais amplo em que essa atitude prevalece. Elas explicaram que o atual governo quer ter um controle central rígido sobre todo o setor privado, incluindo o setor lucrativo e o setor sem fins lucrativos. Vários enfatizaram que o desejo do governo de manter controle é reforçado pelas expectativas do público a respeito do bem estar social provido pelo governo. Vários entrevistados de diferentes gerações mencionaram que esta geração está crescendo acostumada com um sistema forte de previdência social; um empresário renomado disse: *“Os argentinos esperam muito mais do governo – educação gratuita, saúde, sustento básico para os pobres, rede de serviços sociais”*. Alguns atribuíram a falta de doações a essa dependência, indicando que as pessoas veem cada vez menos razão para bancar serviços sociais privados.

Algumas pessoas expressaram otimismo, ou pelo menos a esperança, de que essas percepções podem mudar. Marcelo Mindlin, presidente da *Fundación Pampa Energía (Fundação Pampa Energia)*, observou: *“Uma grande mudança tem de acontecer dentro do governo, mas como indivíduos, quem sabe podemos ajudar a estimular isso”*. Outras pessoas repetiram esse sentimento e compartilharam visões afins, particularmente sobre o valor e a importância da sociedade civil e da ação cívica; o poder de as pessoas alcançarem impacto coletivo e influenciarem as políticas; e os benefícios do investimento privado (ou seja, flexibilidade, eficiência) na resolução de questões sociais.

O ambiente regulatório e fiscal precisa melhorar

Considerando a atitude do governo em relação ao engajamento do setor privado no fornecimento de bens e serviços públicos, não é de se surpreender que os ambientes jurídicos e de política fiscal na Argentina não sejam nem um pouco amigáveis à filantropia e, assim, são considerados por muitos um importante desafio para o desenvolvimento do setor filantrópico. Conforme observado em uma seção anterior, os incentivos fiscais para donativos são limitados e há entraves burocráticos substanciais para constituir uma instituição filantrópica.

Os participantes do estudo disseram que era pouco provável que o atual governo introduza mudanças consideráveis de política, embora estivessem otimistas de que, se houvesse mudanças, isso poderia desencadear um aumento nas doações filantrópicas. Apesar de a maioria dos que responderam a pesquisa dizer que o ambiente de políticas era um dos três grandes desafios, a metade disse que incentivos fiscais mais favoráveis iriam motivá-los a doar mais.

Conhecimento, defesa e infraestrutura, cruciais para o desenvolvimento do setor

Conforme observado anteriormente, pouco se conhece sobre o escopo, a escala ou os impactos da filantropia e dos investimentos sociais na Argentina. Também são poucas as pessoas ou organizações engajadas no apoio direto e no desenvolvimento da filantropia. Mesmo assim, pode haver oportunidade para o aumento das doações, através da introdução de maior conhecimento, demonstração de seus impactos, provisão de espaço para o engajamento de seus pares e, de um modo geral, através do fortalecimento da infraestrutura para a filantropia.

Assim como em outros países, muitas pessoas sugeriram que seria de imensurável valor levantar e comunicar mais dados sobre o que as pessoas estão fazendo e, em especial, demonstrando os impactos dessas ações. Mais de 70% dos que responderam a pesquisa disseram que maiores evidências de que doações podem ajudar a facilitar mudanças genuínas, motivá-los-iam a doar mais. De acordo com Marcelo Mindlin, *“para aumentar a filantropia, precisamos conhecer mais sobre o que as pessoas estão fazendo”*. Da mesma forma, 70% dos

que responderam a pesquisa declararam que a defesa dos atuais filantropos poderia ajudar significativamente. Várias pessoas falaram sobre os benefícios de uma infraestrutura mais sólida para encabeçar essas questões e prover mais oportunidades para o engajamento de seus pares e o aprendizado de melhores práticas.

Desenvolvendo capacidades para uma sociedade civil mais forte

Várias pessoas observaram que a falta de confiança na sociedade civil era um desafio para o crescimento filantrópico. Enquanto algumas pessoas disseram que havia uma falta de confiança em organizações sem fins lucrativos, a maior parte descreveu o desafio como falta de capacidade, profissionalismo e eficiência. Um investidor social, que trabalha na área da saúde, disse: *“O problema com o setor é falta de eficiência, e não de honestidade. As ONGs não estão mostrando resultados, elas não estão validando resultados. Assim sendo, elas não estão dando o melhor destino para os recursos”*. Eduardo Franck, da *Cimientos*, disse: *“Somos bombardeados por ONGs. Não é fácil fazer uma lista de grandes ONGs”*. Guillermo Murchison acrescentou: *“Existem muitas ONGs, muitas pessoas querem começá-las, mas o que deveriam fazer é formar grupos para trabalharem juntos e consolidar e coordenar. Além disso, há pouca análise dos resultados e precisamos mais disso”*.

Muitos citaram a oportunidade de fortalecer e profissionalizar as ONGs e alguns dos entrevistados já o estão fazendo. Um dirigente de fundação disse: *“Notamos que lhes dar apenas habilidades de captação de recursos não era suficiente – precisávamos criar uma comunidade de doadores”*. Ele contou como o conselho da fundação sofreu uma mudança de mentalidade, fazendo com que a fundação promovesse e fornecesse suporte para a capacitação de seus parceiros e instituições beneficentes, variando desde a captação de recursos até a assistência técnica e construção de alianças. É possível, no entanto não há garantia de que com um trabalho significativo de capacitação, mais pessoas e organizações estariam inclinadas a apoiar organizações individuais.

Cultura de responsabilidade social emergindo

Todos os entrevistados expressaram sua crença de que havia uma cultura limitada para doações na Argentina. Embora reconhecendo que haviam doações baseadas em fé e para caridade e alguns investimentos sociais limitados, acreditavam que estavam bem abaixo da capacidade de fazerem doações. *“Na Argentina, não custa muito ser considerado um filantropo. Para muitos, US\$20.000 é considerado uma filantropia significativa”*, disse Gabriel Berger. O baixo nível de doações pode ser parcialmente atribuído às atitudes sobre os papéis do setor e ao ambiente fiscal nada favorável descrito acima, porém as razões devem certamente ser bem mais complexas e multidimensionais.

É possível que a falta de donativos seja menos à cultura de filantropia e mais à cultura de responsabilidade social, cidadania e solidariedade. A Argentina passou, recentemente, por um conflito político extenso, violência interna e instabilidade econômica. Como uma pessoa observou, *“Vivemos um período no qual podíamos focar apenas em nós mesmos e em nossas famílias. Precisávamos manter um perfil discreto. Era perigoso estarmos demasiadamente engajados”*. Os especialistas destacaram esse sentimento, indicando que os argentinos são generosos, mas que a sociedade argentina somente agora está começando a sentir um verdadeiro senso de estabilidade política e econômica. Eles observaram que a tradução dessa estabilidade em maiores níveis de doações e investimentos sociais será provavelmente um processo lento.

Existe também um otimismo palpável sobre o desenvolvimento de mais responsabilidade social e investimentos sociais no país, principalmente entre a próxima geração. Um empresário renomado, que preferiu ficar anônimo, disse que era preciso incentivar ativamente a nova geração a se engajar, mas reconheceu que pode levar de 15 a 20 anos para mudar a cultura. Outro líder empresarial disse: *“Temos que criar uma comunidade de doadores. Precisamos descobrir como trazer e convencer as pessoas mais jovens a fazer doações, a se tornarem doadores. Elas são o futuro de nosso país”*.

- ¹ “Índice de Progresso Social 2014”, The Social Progress Imperative, http://www.socialprogressimperative.org/data/spi#performance/regions/dim3/dim1_com1_com4_dim2_dim3
- ² “PIB (corrente US\$)”, Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD>
- ³ Sergio DellaPergola, *World Jewish Population, 2013*, (New York: Berman Jewish Databank, 2014), 49–50.
- ⁴ Francisco Goldman, “Children of the Dirty War,” *The New Yorker*, 19 de março de 2012, <http://www.newyorker.com/magazine/2012/03/19/children-of-the-dirty-war>
- ⁵ “Poverty & Equity: Argentina”, Banco Mundial, <http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/ARG>
- ⁶ “Crescimento do PIB (anual %),” Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG>
- ⁷ “Pobreza & Igualdade: Argentina”, Banco Mundial, <http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/ARG>
- ⁸ “Desemprego, total (% do total da força de trabalho)”, Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/SL.UEM.TOTL.NE.ZS>
- ⁹ “Crescimento do PIB (anual %),” Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG>
- ¹⁰ “PIB per capita (atual US\$)”, Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.PCAP.CD>
- ¹¹ “Participação na renda dos 10% mais ricos”, Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/indicador/SI.DST.10TH.10/>
- ¹² “High Net Worth Trends in Argentina 2014”, WealthInsight, Abril de 2014, http://www.researchandmarkets.com/research/xk57gt/high_net_worth
- ¹³ “The World’s Billionaires,” Forbes, http://www.forbes.com/billionaires/list/#tab:overall_country:Argentina
- ¹⁴ “What is TZEDAKAH?” Fundação Tzedakah, <https://www.tzedaka.org.ar/es/la-fundacion/que-es-la-fundacion/tzedaka-su-significado>.
- ¹⁵ GDFE e RACI, *Estudio de Inversión Social Privada Local y Cooperación Internacional en la Argentina*, (N.p.: GDFE e RACI, 2013), 17–19.
- ¹⁶ César Murúa e Juan Carballo, *Defending Civil Society: A Study of the Laws and Regulations Governing Civil Society Organizations in Argentina*, (Washington, D.C.: World Movement for Democracy, 2011).
- ¹⁷ GDFE e RACI, 17.
- ¹⁸ Fundação Tzedakah, <https://www.tzedaka.org.ar>
- ¹⁹ Cimientos, http://cimientos.org/pdf/info_in_english.pdf
- ²⁰ Mundo Sano, <http://www.mundosano.org/>

the 1990s, the number of people in the UK who are aged 65 and over has increased from 10.5 million to 13.5 million, and the number of people aged 75 and over has increased from 4.5 million to 6.5 million (Office for National Statistics 2000).

There is a growing awareness of the need to address the needs of older people, and the UK Government has set out a strategy for the 21st century (Department of Health 2001). The strategy is based on the principle of 'active ageing', which is defined as 'the process of optimising opportunities for health, participation in society, and security in old age' (Department of Health 2001, p. 1).

The strategy is based on three pillars: health, participation and security. Health is defined as 'the state of complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease or infirmity' (World Health Organization 1948). Participation is defined as 'the ability to take part in the life of the community' (Department of Health 2001, p. 1). Security is defined as 'the ability to meet the basic needs of life' (Department of Health 2001, p. 1).

The strategy is based on the principle of 'active ageing', which is defined as 'the process of optimising opportunities for health, participation in society, and security in old age' (Department of Health 2001, p. 1). The strategy is based on three pillars: health, participation and security. Health is defined as 'the state of complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease or infirmity' (World Health Organization 1948). Participation is defined as 'the ability to take part in the life of the community' (Department of Health 2001, p. 1). Security is defined as 'the ability to meet the basic needs of life' (Department of Health 2001, p. 1).

The strategy is based on the principle of 'active ageing', which is defined as 'the process of optimising opportunities for health, participation in society, and security in old age' (Department of Health 2001, p. 1). The strategy is based on three pillars: health, participation and security. Health is defined as 'the state of complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease or infirmity' (World Health Organization 1948). Participation is defined as 'the ability to take part in the life of the community' (Department of Health 2001, p. 1). Security is defined as 'the ability to meet the basic needs of life' (Department of Health 2001, p. 1).

The strategy is based on the principle of 'active ageing', which is defined as 'the process of optimising opportunities for health, participation in society, and security in old age' (Department of Health 2001, p. 1). The strategy is based on three pillars: health, participation and security. Health is defined as 'the state of complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease or infirmity' (World Health Organization 1948). Participation is defined as 'the ability to take part in the life of the community' (Department of Health 2001, p. 1). Security is defined as 'the ability to meet the basic needs of life' (Department of Health 2001, p. 1).

The strategy is based on the principle of 'active ageing', which is defined as 'the process of optimising opportunities for health, participation in society, and security in old age' (Department of Health 2001, p. 1). The strategy is based on three pillars: health, participation and security. Health is defined as 'the state of complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease or infirmity' (World Health Organization 1948). Participation is defined as 'the ability to take part in the life of the community' (Department of Health 2001, p. 1). Security is defined as 'the ability to meet the basic needs of life' (Department of Health 2001, p. 1).

The strategy is based on the principle of 'active ageing', which is defined as 'the process of optimising opportunities for health, participation in society, and security in old age' (Department of Health 2001, p. 1). The strategy is based on three pillars: health, participation and security. Health is defined as 'the state of complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease or infirmity' (World Health Organization 1948). Participation is defined as 'the ability to take part in the life of the community' (Department of Health 2001, p. 1). Security is defined as 'the ability to meet the basic needs of life' (Department of Health 2001, p. 1).

Apêndice

Publisher	UBS Philanthropy Advisory Hauser Institute for Civil Society, Harvard University
UBS Philanthropy Advisory	Equipe do Projeto: Silvia Bastante de Unverhau Kai Grunauer-Brachetti Anna-Marie Harling
Hauser Institute for Civil Society, Harvard University	Grupo de Estudos: Paula Doherty Johnson Christine Letts Colleen Kelly Aviva Argote Assessores: David Gergen Merilee Grindle
Contatos	UBS AG Philanthropy Advisory P.O. Box 8098 Zurich Suíça email: sh-philanthropy-advisory@ubs.com www.ubs.com/philanthropy Hauser Institute for Civil Society Harvard University 79 JFK Street Cambridge, MA 02138 Estados Unidos email: paula_johnson@hks.harvard.edu
Design	BLYSS, Zurich
Tradução	Ilona Antonie Beer

Disclaimer/Isenção de Responsabilidade

As opiniões e análises expressas neste relatório são as dos autores e não refletem necessariamente as do Hauser Institute, da John F. Kennedy School of Government ou da Harvard University. Essas opiniões podem não estar alinhadas com as do UBS e do seu Chief Investment Office.

Esta publicação foi preparada exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretada como uma solicitação ou oferta para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros ou de qualquer outro serviço específico. Apesar de todas as informações e opiniões expressas neste documento terem sido obtidas de fontes que acreditamos serem confiáveis e de boa fé, nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é feita com respeito a sua precisão ou integralidade. Todas as informações e opiniões indicadas estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Determinados serviços e produtos estão sujeitos a dispositivos legais e, portanto, não podem ser oferecidos mundialmente de forma irrestrita. O UBS não pode e não oferece qualquer aconselhamento jurídico, contábil ou fiscal. Em vista disso, você não deve interpretar o conteúdo desta publicação como recomendação ou aconselhamento jurídico, fiscal, contábil ou consultoria de investimento. O UBS recomenda a todas as pessoas que estiverem considerando empreender atividades filantrópicas, obter aconselhamento apropriado e independente, jurídico, fiscal e outros profissionais. Esta publicação não pode ser reproduzida ou distribuída sem a autorização prévia do UBS.

